

SIGNIFICADOS E PRÁTICAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MEANING AND PRACTICES OF THE NURSING TEAM ABOUT HUMANIZED CHILDBIRTH: AN INTEGRATIVE REVIEW

THAYNÁ MARIA ALMEIDA SILVA^{1*}, GISELE ALMEIDA SOARES DE GÓIS², THAYNARA FERREIRA FILGUEIRAS³, ROZILEIDE MARTINS SIMÕES CANDEIA⁴

1. Enfermeira Graduada pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ); 2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Professora do Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ.; 3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (PPGENF-UFPB). Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ); 4. Enfermeira. Mestranda pelo Programa Modelo de Decisão em Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ);

Rua Ramiro Ataíde de Oliveira, 16, Campo, Mamanguape, Paraíba, Brasil. CEP: 58280-000. thaynaalmeida9@hotmail.com

Recebido em 09/01/2019. Aceito para publicação em 05/02/2019

RESUMO

A definição de humanização do parto envolve um conjunto imenso de propostas que visam mudanças nas ações da assistência. No parto humanizado deve ser respeitado o processo fisiológico de cada mulher, evitando procedimentos desnecessários ou prejudiciais. Esse estudo tem como objetivo analisar o significado e as práticas da equipe de enfermagem a cerca do parto humanizado, no período de 2007 a 2017. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja amostra final resultou em 15 artigos científicos, publicados na Biblioteca Virtual de Saúde, na Base de Dados de Enfermagem, na Literatura Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, na Medical Literature Analyze and Retrieval System Online, e na Scientific Electronic Library Online. Foram utilizados os descritores, seguido do operador booleano, Parto Humanizado AND Humanização da assistência AND Enfermagem Obstétrica. Para análise dos dados, foram estabelecidas as seguintes categorias: Humanização da assistência de enfermagem e Atribuição do enfermeiro no parto humanizado. Os resultados indicaram que a percepção dos enfermeiros e a assistência ofertada às parturientes têm melhorado, mais que ainda é preciso profissionais que trabalhem com o foco na humanização. Conclui-se que o enfermeiro é um profissional de grande importância durante o acompanhamento do trabalho de parto e deve agir como defensor da mulher, dando apoio as suas escolhas e respeitando cada decisão, quando forem apropriadas.

PALAVRAS-CHAVE: Parto humanizado, humanização da assistência, enfermagem obstétrica.

ABSTRACT

The definition of the humanization of childbirth involves a huge set of proposals that aim changes in the action of assistance. In humanized labor the physiological process of each woman must be respected, avoiding unnecessary or harmful procedures. The aim of this study is to analyze the meaning and practices of the nursing team about humanized delivery, from 2007 to 2017. This is an integrative review of the literature, whose final sample resulted in 15 scientific articles, published in: Virtual Health Library, Nursing Databases, American and Caribbean Literature in Health Sciences, Medical Literature Analyze and Retrieval

System Online, Scientific Electronic Library Online. Descriptors were used, followed by the Bolivian operator, Humanized Birth. Humanization of Assistance. Obstetric Nursing. To analyze the data, the following categories were established: Humanization of nursing assistance and Nursing assignment in humanized childbirth. The results indicate that the perception of nurses and the assistance offered to the parturients have improved, although it is still necessary professionals working with the focus on humanization. It is concluded that the nurse is a professional of great importance during the accompaniment of the childbirth labor and should act as a defensor of the woman, supporting their choices and respecting each decision, when appropriate.

KEYWORDS: Humanized birth, humanization of assistance, obstetric nursing.

1. INTRODUÇÃO

A gestação e o parto são momentos de grande importância na vida da mulher, os quais necessitam em adaptações e cuidados em vários aspectos, como fisiológicos, sociais, emocionais e culturais. Esse acontecimento é entendido como algo único, pois constitui uma experiência humana das mais marcantes para todos que participam¹.

A atenção humanizada é imprescindível durante o parto é conceituada de uma forma ampla e abrange um conjunto de conhecimentos e condutas que buscam a promoção do parto humanizado, do nascimento saudável, à redução da mortalidade materna e perinatal. Para isso, é essencial que aconteça a organização da instituição com um ambiente acolhedor, que promova segurança e predomine as práticas que acabam com o modelo tradicionalista imposto à mulher².

Dessa forma, a atuação da equipe de enfermagem é de extrema importância para um acompanhamento humanizado durante o parto e requer um profissional sem preconceitos, a prestação de serviço isenta de qualquer dano e intervenções desnecessárias em suas práticas, visualizando a mulher como a protagonista daquele momento, entendendo seus desejos e

respeitando a fisiologia de cada parturiente³.

No parto humanizado deve ser respeitado o processo fisiológico de cada mulher, evitando realizar procedimentos desnecessários, identificando os aspectos sociais e culturais individualmente, oferecendo à parturiente e a sua família suporte emocional, fazendo com que sejam os protagonistas desse momento, possibilitando o fortalecimento dos laços afetivos familiares e o vínculo mãe-filho⁴.

A importância da assistência humanizada durante o trabalho de parto está sendo uma temática atualmente em foco de discussões, no entanto, é evidente que ao passar dos anos houve um aumento significativo da medicalização e institucionalização do parto, além disto, é possível observar uma despersonalização da relação profissional/paciente, e isso acaba resultando em práticas distantes do que é recomendado, que não condizem com o atendimento que a mulher necessita e tem o direito de receber no momento do parto⁵.

Nesse sentido, essa pesquisa tem como objetivo analisar o significado e as práticas da equipe de enfermagem a cerca do parto humanizado em artigos científicos publicados entre 2007 a 2017. Trata-se de um levantamento bibliográfico do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), um método que permite a síntese de múltiplos estudos publicados, proporcionando uma construção de conhecimentos na enfermagem de uma forma uniforme objetivando uma prática clínica de maior qualidade⁶.

O interesse pelo tema surgiu por uma identificação pela área de saúde da mulher, e pela observação da realidade vivenciada durante o período de estagios em maternidade, onde foi possível acompanhar práticas de assistência ao parto, distantes do que preconizam o Ministério de Saúde (MS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Dessa forma o estudo foi norteado pelas seguintes perguntas condutoras: Qual é o significado de humanização para a equipe de enfermagem? Quais são as ações da assistência de enfermagem que contribuem para uma assistência humanizada?

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho em questão trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é definido como um método que reúne os resultados obtidos de publicações científicas sobre determinado tema, com o objetivo de resumir e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente do fenômeno específico⁷.

Caracteriza-se como estudo descritivo, que possui como finalidade observar, descrever e explorar aspectos de uma situação, não procurando compreender as variáveis existentes na pesquisa⁸.

Nesse sentido, foi realizada uma busca de estudos disponíveis em Bibliotecas digitais e bases de dados nacionais e internacionais como a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analyzeisand Retrieval System Online (MEDLINE) e a

Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando-se os seguintes descritores: seguido do operador booleano, Parto Humanizado AND Humanização da assistência AND Enfermagem Obstétrica.

Caracteriza-se como pesquisa qualitativa, que trabalha com um conjunto de significados, objetivos, aspirações, crenças, valores e ações, o que corresponde a um espaço mais amplo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis⁹.

Assim, foi realizada uma pré-seleção dos artigos, mediante a leitura dos seus títulos e resumos, de modo a identificar aqueles que de alguma maneira se relacionem ao tema escolhido. A pesquisa foi elaborada no período de março a agosto de 2018, mediante as consultas das publicações científicas.

No presente estudo, foram consideradas as pesquisas publicadas no período de dez anos com recorte temporal de 2007 a 2017. A amostra das produções científicas necessárias para esta revisão seguiu os seguintes critérios de inclusão: Os que estavam disponíveis gratuitamente na base de dados e bibliotecas eletrônicas, disponíveis para leitura na íntegra, em português, e os que se adequem melhor ao tema estudado se encaixando nas perguntas norteadoras da pesquisa. E serão excluídas as pesquisas que não se adequem aos critérios de inclusão.

3. DESENVOLVIMENTO

O presente estudo foi realizado a partir da produção científica nacional escolhido em um período cronológico de 10 anos sendo entre os anos de 2007 a 2017, no qual foi selecionado conteúdos com a finalidade de analisar o significado e as práticas dos enfermeiros acerca do parto humanizado.

Para realizar as buscas foram utilizados os descritores: Parto Humanizado AND Humanização da Assistência AND Enfermagem Obstétrica.

Dessa forma, encontrou-se nas bases de dados um total de 281 publicações, após leituras aprofundadas dos resumos foi realizada uma análise quanto à relevância e os que se adequaram ao objetivo do estudo chegando a uma amostra de 15 publicações selecionadas para a realização dessa revisão, nas bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE e na biblioteca eletrônica SCIELO.

Quadro 01. Caracterização dos artigos selecionados que integraram a amostra de acordo com nome de autor, ano, título do estudo, periódico, base/biblioteca, e o tipo de estudo/nível de evidência. João Pessoa- PB, Brasil.

Autores/ Ano	Título do estudo	Biblioteca/ Base/ Periódico	Tipo de Estudo/ Nível de Evidência
MOURA et al.2007	A humanização e a assistência de enfermagem no parto normal.	MEDLINE/Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo Bibliográfico/1

REIS et al. 2016	Análise de partos acompanhados por enfermeiras obstétricas na perspectiva da humanização do parto e nascimento.	LILACS/ Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Estudo descritivo do tipo retrospectivo e qualitativo/5
ANDRADE; RODRIGUES; SILVA. 2017	Boas práticas na atenção obstétrica e sua interface com a humanização da assistência.	LILACS/ Revista de Enfermagem UERJ	Estudo descritivo com abordagem quantitativa/ 5
FRELLO; CARRARO; BERNARDI 2011	Cuidado e conforto no parto: estudos na enfermagem brasileira.	LILACS/ Revista Baiana de Enfermagem	Revisão Bibliográfica/1
REIS et al. 2015	Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos objetivos de desenvolvimento do milênio.	SCIELO/ Revista Gaúcha de Enfermagem	Estudo quantitativo e retrospectivo/5
SOUZA et al. 2013	Equipe de enfermagem e os dispositivos de cuidado no trabalho de parto: Enfoque na humanização.	LILACS/ Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Estudo descritivo com abordagem qualitativa/5
POSSATI et al. 2017	Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras	SCIELO/ Escola Anna Nery	Estudo qualitativo com abordagem descritiva/5
LEHUGEUR; STRAPASSON; FRONZA. 2017	Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica.	BDENF/ Revista de Enfermagem UFPE OnLine	Estudo quantitativo, transversal, descritivo e retrospectivo/5
GIANTAGLIA et al. 2017	O cuidado de enfermeiras de um programa de residência obstétrica sob o olhar da humanização.	BDENF/ Revista de Enfermagem UFPE OnLine	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa/5
CAUS et al. 2012	O processo de partir pela enfermeira obstétrica no contexto hospitalar: significados para as parturientes	BDENF/ Escola Anna Nery	Estudo Convergente-Assistencial, de abordagem qualitativa/2
PIESZAK et al. 2013	Percepção dos profissionais de enfermagem acerca do cuidar em centro obstétrico	LILACS/ Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório/5

RABELO; OLIVEIRA. 2010	Percepções de enfermeiras obstétricas sobre sua competência na atenção ao parto normal hospitalar	BDENF/ Revista Escola de Enfermagem USP	Estudo qualitativo/5
ANDRADE et al. 2017	Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado.	BDENF/ Revista de Enfermagem UFPE OnLine	Estudo descritivo de abordagem qualitativa/5
SILVA; SILVEIRA; MORAIS 2017	Programa de humanização do parto e nascimento: aspectos institucionais na qualidade da assistência	BDENF/ Revista de Enfermagem UFPE OnLine	Estudo descritivo de abordagem qualitativa/5
SILVA; BARBIERI; FUSTINONI L 2011	Vivenciando a experiência da parturição em um modelo assistencial humanizado	MEDLINE/ Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo qualitativo baseado na abordagem fenomenológica/5

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Com a ajuda do Gráfico 01 abaixo, podemos notar uma carência de publicações sobre a temática entre os anos de 2007 a 2010, assim, é possível perceber a diminuição da quantidade de publicações nesse período, que pode ser justificada pela ausência de protocolos ministeriais, resoluções e diretrizes do referido tema.

No entanto, é evidente um aumento no período de 2011 a 2017, sendo o ano de 2017 onde se tem a maior quantidade de publicações sobre o referido tema. Sendo possível justificar esse aumento, pelo lançamento da Rede Cegonha, que foi instituída em março de 2011 pela portaria MS/GM nº 1.459/2011, com o objetivo de estruturar uma rede de cuidados que garante as mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada em todo o ciclo gravídico-puerperal.¹⁰

No entanto, ausência de artigos referente à temática nos anos de 2008, 2009 e 2014. Sendo evidente um aumento de publicações nos anos de 2017 totalizando o maior percentual de publicações 40,2% (n=6). O ano de 2007, 2010, 2012, 2015 e 2016 foram os que apresentaram o menor índice de artigos, totalizando 33,5% (n=5), sendo 1 publicação para cada ano, no ano de 2011 e 2013, totalizou em 26,8% (n=4), sendo 2 publicações para cada ano.

A classificação dos níveis de evidência seguiu os critérios propostos por Hood, onde são estabelecidos 10 níveis hierárquicos¹¹.

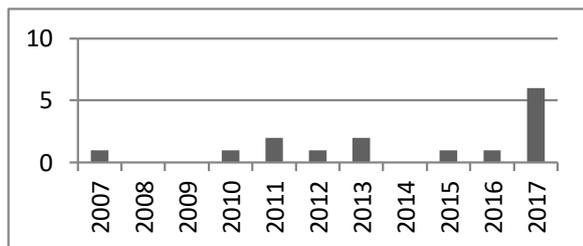


Figura 1. Publicações de acordo com o ano de publicação dos estudos selecionados. **Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.

Nível de Evidência (NE)	Tipo de Estudo
10- Maior Evidência: Revisões Sistemáticas com meta-análise de ensaios clínicos randomizados;	
9- Revisões sistemáticas com meta-análise;	
8- Ensaios clínicos randomizados;	
7- Guias de Prática Clínica;	
6- Estudos de Coorte e de Caso-Controlle;	
5- Estudos Observacionais (longitudinais ou transversais);	
4- Casos Clínicos e Séries de Casos;	
3- Pesquisa Básica Laboratorial;	
2- Opiniões Especialistas;	
1- Menor Evidência: Revisões não sistemáticas de literature	

Quadro 1. Classificação dos níveis de evidência segundo adaptação proposta por Hood (2003)¹¹. **Fonte:** Scientific Research And Evidenc-Based Practice (2003)¹¹.

4. DISCUSSÃO

Após a leitura e seleção dos artigos, foram elaboradas duas categorias para facilitar o entendimento do assunto.

Categoria 1: Humanização da assistência de enfermagem. Categoria 2: Atuação do enfermeiro no trabalho de parto humanizado.

Categoria 1: Humanização da assistência de enfermagem

A humanização tem sido uma temática bastante discutida no âmbito nacional, desde o início da década passada, através do reconhecimento por parte do governo federal da necessidade de torná-la presente nas condutas dos profissionais e nos serviços de saúde¹².

De acordo com o PHPN, a humanização envolve o acolhimento digno de qualidade ao binômio mãe-filho e família com ações éticas e solidárias. Para tanto, é de extrema necessidade a organização da instituição, proporcionando um ambiente tranquilo e acolhedor em que prevaleçam práticas que fogem do tradicional isolamento imposto à mulher¹³.

Assim, ao definir a humanização do parto, pode ser compreendida como um movimento baseado no respeito da individualidade e a singularidade da mulher, valorizando o seu protagonismo e permitindo uma maior adaptação do cuidado com o sistema cultural de crenças e valores².

Em relação à humanização do parto é recomendada a atenção integral centralizada na mulher, de forma que substitua os procedimentos médicos e o uso excessivo de tecnologias por um padrão inteiramente humanista. O propósito é que a mulher seja atendida por meio de atitudes que enxerguem as diversidades sociais e

culturais da população feminina⁴.

Com o objetivo de garantir a satisfação da mulher no parto, o MS implementou a Lei nº 11.008 em abril de 2005, que assegura às parturientes o direito à presença de acompanhante da sua escolha durante o trabalho de parto, parto e pós-parto, no âmbito do SUS¹⁴.

No contexto da humanização, quando o profissional integra um membro da família escolhido pela mulher, principalmente o pai do bebê durante o trabalho de parto, está contribuindo para a parturiente se sentir mais confiante. Essa prática favorece a humanização da assistência e é baseada em evidências¹⁵.

Dessa forma, a humanização da assistência ao parto necessita que os enfermeiros respeitem a fisiologia feminina, que enxerguem a mulher como protagonista, sem realizar intervenções desnecessárias e danosas, reconheçam os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento, oferecendo suporte emocional à mulher e à sua família, garantindo assim os direitos de cidadania¹⁶.

Diante do exposto, a humanização do parto e nascimento consiste em um movimento de luta e reconhecimento da mulher como a protagonista do processo de parturição, possui o objetivo de resgatar a autonomia e os direitos, oferecendo a opção de escolha e participação, durante todo o ciclo da vida reprodutiva, dando início com o planejamento familiar, seguindo durante a gestação, parto e pós-parto¹⁷.

5. CONCLUSÃO

Na busca pela compreensão do significado de humanização do parto e as práticas da assistência de enfermagem, foi evidenciado que com o passar dos anos houve uma evolução da equipe de enfermagem sobre o significado e as práticas durante o parto humanizado, mas ainda se faz necessário à presença de profissionais que respeitem a individualidade da mulher, permitindo que a assistência prestada seja adequada e de acordo com as crenças, cultura e opiniões das parturientes.

Dessa forma, é possível destacar que a enfermagem vem abordando em suas publicações, as informações necessárias sobre a humanização do parto, de maneira que, em resumo, os artigos constituíram uma pequena amostra tendo em vista que se trata da utilização de estratégias que buscam melhorias no tipo de assistência.

É necessário que se encontre novas maneiras para que a mulher possa ter mais autonomia e controle sobre o momento do parto e nascimento, que seja respeitada como cidadã, tendo direito de escolha e estando ciente dos seus direitos como mulher, padronizados pela OMS e pelo SUS.

Os cuidados de enfermagem apresentados são focados na presença do acompanhante, respeito a privacidade e individualidade da mulher, não realização de procedimentos desnecessários, favorecendo a evolução natural do parto, além de orientação e informação a mulher sobre tudo que está acontecendo com ela, visando a sua autonomia em relação às

condutas e procedimentos.

Concluindo com o pensamento que o enfermeiro é um profissional de suma importância durante o trabalho de parto e deve agir como defensor da mulher, dando apoio as suas escolhas e respeitando cada decisão, quando forem apropriadas. É preciso entender todos os esforços e sentimentos envolvidos nesse momento da parturiente e seus familiares, acolhendo-os e passando segurança durante todo o momento, mostrando sabedoria e dedicação para a chegada da nova vida.

REFERÊNCIAS

- [1] Pieszak GM, Terra MG, Neves ET. *et al.* Percepção dos profissionais de enfermagem acerca do cuidar em centro obstétrico. *RENE*, v.14, n. 3, p. 568-78, 2013. [acesso 28 ago. 2018] Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3435>
- [2] Possati AB, Prates LA, Cremonese L, *et al.* Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. *Esc Anna Nery*, v. 21, n.4, 2017. [acesso 23 ago. 2018] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S14148145201700400203&script=sci_arttext&tlng=pt
- [3] Giantaglia FN, Garcia ESG, Rocha LCT, *et al.* O cuidado de enfermeiras de um programa de residência obstétrica sob o olhar da humanização. *Rev enferm UFPE online*, v.11, n.5, p. 1882-90. Recife, 2017. [acesso 30 ago. 2018] Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&expSearch=31379&indexSearch=ID>
- [4] Frello AT, Carraro TE, Bernardi MC. Cuidado e conforto no parto: estudos na enfermagem brasileira. *RBE*, v.25, n.2, p. 173-84. Salvador, 2011. [acesso 30 ago. 2018] Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5093>
- [5] Reis CSC, Souza DOM, Nogueira MFH. *et al.* Análise de partos acompanhados por enfermeiras obstétricas na perspectiva da humanização do parto e nascimento. *Rev. pesqui. cuid. fundam. (online)*, v.8, n.4, p. 4972-79, 2016. [acesso 28 ago. 2018] Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3966>
- [6] Mendes KDS, Silveira RCC, Galvão CM. Revisão interativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, v. 17, n.4, p.758-64. Florianópolis, 2008. [acesso 23 ago. 2018] Disponível em: <http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/3509>
- [7] Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1; p. 102-106; jan/mar 2010. [acesso 22 ago. 2018] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&tlng=en
- [8] Marconi M De A, Lakatos EM. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- [9] MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- [10] Brasil. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 1.459, 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde-SUS a Rede Cegonha. Brasília, 2011. [acesso 31 ago. 2018] Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html
- [11] Hood PD. *Scientific research and evidence-based practice*. San Francisco: West Ed; 2003.
- [12] Silva LNM, Silveira APKF, Moraes FRR. Programa de humanização do parto e nascimento: aspectos institucionais na qualidade da assistência. *Rev enferm UFPE online*, v.11, n.8, p. 3290-4, 2017. [acesso 20 ago. 2018] Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110195/22085>
- [13] Brasil. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento / Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 465 p.: il. – (Cadernos HumanizaSUS ; v. 4).
- [14] Andrade LFB, Rodrigues QP, Silva RCV. Boas práticas na atenção obstétrica e sua interface com a humanização da assistência. *Rev enferm UERJ*, v.25, n.1, p. 26442, 2017. [acesso 25 ago. 2018] Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/26442>
- [15] Souza CM, Ferreira CB, Barbosa NR. *et al.* Equipe de enfermagem e os dispositivos de cuidado no trabalho de parto: enfoque na humanização. *Rev. pesqui. cuid. fundam. (online)*, v.5, n.4, p. 743-54, 2013. [acesso 30 ago. 2018] Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&expSearch=24976&indexSearch=ID>
- [16] Andrade LO, Feliz ESP, Souza FL. *et al.* Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. *Rev enferm UFPE online*, v.11, n.6, p. 2576-85, 2017. [acesso 27 ago. 2018] Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23426/19113>
- [17] Lehugeur D, Strapasson MR, Fronza E. Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica. *Rev enferm UFPE online*, v.11, n.12, p. 4929-37, 2017. [acesso 25 ago. 2018] Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22487/25309>